

# O RETORNO DOS IMPÉRIOS: COMO A RÚSSIA E A CHINA ESTÃO REMODELANDO A ORDEM AFRICANA

Por Olivier d'Auzon\*



*Imagem meramente ilustrativa, gerada por inteligência artificial.*

*Na África, a geopolítica global se redefine: Rússia e China consolidam influência através de modelos distintos; o Ocidente, atrasado, perde um continente estratégico na nova ordem.*

Às vezes, é preciso caminhar pelas ruas empoeiradas de Bangui ou ao longo dos muros crivados de balas de Timbuktu para compreender a realidade brutal: a geopolítica global já mudou. Longe dos salões com ar-condicionado de Bruxelas ou Washington, é na África que a nova ordem mundial está sendo escrita, por meio de contratos de mineração, bases militares informais, vigilância cibernética e proteção próxima.

Em um relatório contundente publicado em março de 2025 pela Fundação para Pesquisa Estratégica (FRS), Djenabou Cissé, Simon Menet e Marie de Vries apresentam uma análise intransigente dessa realidade estratégica: *“Russia and Chinese private military and security companies in Africa: two competing models?”* (*“Rússia e Empresas Militares e de Segurança Privadas Chinesas na África: Dois Modelos?”*) examina em detalhes como Moscou e Pequim estão avançando com seus peões no continente africano. Suas conclusões são claras: dois modelos, dois métodos, uma ambição.

## RÚSSIA: IMPÉRIO PELAS ARMAS

Moscou age com o cinismo de um estrategista desavergonhado. Sua doutrina é a de uma troca grosseira: segurança em troca de acesso a recursos. O Grupo Wagner, que se acreditava ter desaparecido com a morte de Prigozhin, ressurgiu sob outros nomes

e estruturas. Ele fornece proteção a chefes de Estado, supervisiona unidades de elite locais e explora minas de ouro e urânio. A Rússia vende sua base de poder e, em troca, recebe território, prestígio e votos na ONU.

Como apontam os autores do relatório, “*O Wagner atua em certas áreas como uma autoridade de fato, cumprindo funções policiais, judiciais e de controle territorial*”. A Rússia não apenas exerce influência; ela governa por delegação.

## CHINA: IMPÉRIO ATRAVÉS DE REDES

Onde Moscou impõe sua força, Pequim tece suas teias. Seu método é mais paciente, mas formidavelmente eficaz. As chamadas empresas chinesas “privadas” estão liderando o caminho: DeWe Security, China Overseas Security Group, mas também Huawei e ZTE para infraestrutura digital. Seu papel? Projetar uma forma de ordem chinesa sem uniformes ou bandeiras.

Os aeroportos construídos pela China, as barragens, os portos, as novas cidades — tudo isso é protegido, monitorado e mantido por estruturas de parasegurança indiretamente dependentes do Partido Comunista. O modelo é fluido, adaptado e opaco. Está instalado não em palácios presidenciais, mas em servidores, fibras ópticas, sistemas de câmeras e *softwares* de reconhecimento facial.

## UMA ÁFRICA JÁ REALINHADA

A lição do relatório é simples: o continente africano, longe de ser um território neutro, tornou-se um árbitro silencioso da multipolaridade global. De Bamako a Ouagadougou, de Bangui a N'Djamena, os regimes escolhem seus aliados com base em uma lógica de sobrevivência política e pragmatismo econômico. E hoje, a Rússia e a China falam a linguagem que essas nações querem ouvir: soberania, estabilidade, não interferência.

O Ocidente, preso em seu *software* normativo, está chegando tarde demais, de forma abstrata demais, condicional demais. Os autores do relatório observam, com razão, que as ofertas ocidentais são percebidas como “*condescendentes, instáveis e desconectadas das necessidades reais*”.

## RUMO A UMA NOVA ORDEM PÓS OCIDENTAL?

O perigo está aí, palpável: ao se distanciarem continuamente da África, a Europa e os Estados Unidos correm o risco de perder um continente inteiro. Isso não seria uma perda colonial, mas uma grande derrota geopolítica. Rotas comerciais, vozes na ONU, alianças militares, redes digitais: tudo isso já está sendo redesenhado — sem eles.

Publicado no [Le Diplomate.Média](#).

---

**\*Olivier d'Auzon** é consultor jurídico da ONU e conselheiro de Segurança Marítima e especialista jurídico em transporte da União Europeia e Banco Mundial. É pós-graduado em Estudos de Energia Marítima na Lloyd's World Maritime Academy, mestre em Direito Privado, Contratual e Empresarial pela Université Panthéon Assas (Paris II) e possui doutorado em Transporte e Distribuição Internacional e Transporte Aéreo e Marítimo pela Université Panthéon Sorbonne (Paris I).

---